

A atuação Pedagógica e da Psicopedagogia Institucional frente à medicalização das dificuldades de aprendizagem no contexto escolar

Thalya Yorrana Muniz Araújo

Universidade Estadual Do Maranhão

Orietadora: Gessykelly Cordeiro

Universidade Estadual Do Maranhão

Resumo: A medicalização das dificuldades de aprendizagem tem se intensificado no contexto escolar, transformando questões pedagógicas e sociais em diagnósticos clínicos que desconsideram a complexidade do processo educativo. Esse fenômeno reduz a compreensão das dificuldades ao âmbito biológico, contribuindo para a rotulação dos estudantes e para a responsabilização individual pelo fracasso escolar. Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar como a prática pedagógica e a psicopedagogia institucional podem contribuir para uma leitura mais ampla das dificuldades de aprendizagem e para a construção de práticas inclusivas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada em autores como Collares e Moysés, Patto, Bossa, Weiss, Paulo Freire e Vygotsky. Os resultados indicam que a articulação entre prática pedagógica reflexiva e intervenção psicopedagógica institucional favorece uma compreensão contextualizada da aprendizagem, reduz encaminhamentos clínicos desnecessários e fortalece ações preventivas no ambiente escolar. Conclui-se que enfrentar a medicalização exige repensar práticas educativas e reconhecer o estudante em sua integralidade.

Palavras-chave: Medicalização; Psicopedagogia institucional; Dificuldades de aprendizagem; Prática pedagógica.

Abstract: The medicalization of learning difficulties has intensified within the school context, transforming pedagogical and social issues into clinical diagnoses that overlook the complexity of educational processes. This study aims to analyze how pedagogical practice and institutional psychopedagogy contribute to a broader understanding of learning difficulties and to the development of inclusive practices. This is a qualitative, theoretical, and bibliographical research based on authors such as Collares and Moysés, Patto, Bossa, Weiss, Paulo Freire, and Vygotsky. The results show that reflective pedagogical practices combined with institutional psychopedagogical interventions promote a contextualized view of learning and reduce unnecessary clinical referrals. It is concluded that overcoming medicalization requires rethinking educational practices and recognizing students in their entirety.

Keywords: Medicalization; Institutional psychopedagogy; Learning difficulties; Pedagogical practice.

1. Introdução

A medicalização das dificuldades de aprendizagem tem se consolidado como uma prática recorrente no contexto educacional, especialmente quando questões pedagógicas e sociais são interpretadas como transtornos individuais de origem biológica. Esse processo reduz a complexidade da aprendizagem, desconsiderando fatores históricos, sociais e institucionais que influenciam o desempenho dos estudantes.

Nesse cenário, observa-se uma tendência de responsabilização do aluno pelo fracasso escolar, o que contribui para a rotulação e exclusão. A escola, muitas vezes, ao invés de refletir sobre suas práticas, transfere para o campo clínico dificuldades que poderiam ser enfrentadas pedagogicamente.

Diante disso, o problema que orienta este estudo consiste em compreender de que maneira a medicalização contribui para a individualização do fracasso escolar e como a prática pedagógica e a psicopedagogia institucional podem atuar na construção de alternativas a essa lógica.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o fenômeno da medicalização das dificuldades de aprendizagem, destacando o papel da prática pedagógica e da psicopedagogia institucional na promoção de uma educação mais inclusiva e contextualizada.

2. Material e Métodos

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, uma vez que busca compreender o fenômeno da medicalização das dificuldades de aprendizagem a partir da análise de produções científicas já consolidadas. A abordagem qualitativa foi escolhida por permitir uma interpretação aprofundada dos significados atribuídos ao processo de aprendizagem e às práticas escolares, considerando as dimensões históricas, sociais e institucionais que permeiam o tema.

O levantamento bibliográfico incluiu livros, artigos científicos, dissertações e documentos que discutem medicalização, psicopedagogia institucional, dificuldades de aprendizagem e formação docente. Entre os principais autores consultados estão Patto, Collares e Moysés, Bossa, Weiss, Paulo Freire e Vygotsky, que fornecem perspectivas teóricas distintas e complementares sobre a temática.

O processo metodológico envolveu leitura exploratória e analítica das obras, seguida de categorização temática. As categorias emergentes como responsabilização do aluno, práticas medicalizantes, desafios pedagógicos e intervenção psicopedagógica orientaram a sistematização das discussões apresentadas. A análise foi conduzida de maneira crítica, buscando convergências, divergências e contribuições relevantes para compreender o avanço da medicalização no contexto escolar e suas implicações para a aprendizagem.

3. Resultados/ Referencial Teórico

A medicalização das dificuldades de aprendizagem constitui um fenômeno que ultrapassa a dimensão clínica e envolve processos sociais, pedagógicos e institucionais. Segundo Collares e Moysés (1992), a escola frequentemente desloca para o aluno a responsabilidade pelo fracasso <e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>

escolar, interpretando dificuldades pedagógicas como déficits individuais. Essa prática reforça a lógica de normalização e contribui para a rotulação dos estudantes, reduzindo as possibilidades de análise crítica sobre o funcionamento escolar.

Patto (1999) aprofunda essa discussão ao demonstrar que a patologização das dificuldades de aprendizagem impede que a escola examine suas próprias práticas, currículos e condições estruturais. Para a autora, transformar questões educacionais em problemas clínicos produz uma compreensão distorcida da aprendizagem e mantém intocadas as estruturas que geram exclusão.

A psicopedagogia institucional, conforme aponta Bossa (2000), propõe uma abordagem que considera tanto o sujeito quanto o contexto escolar. Em vez de focar apenas no indivíduo, essa perspectiva analisa a dinâmica institucional, as práticas pedagógicas, o ambiente escolar e os modos como tais elementos influenciam a aprendizagem. Weiss (2016) reforça essa visão ao afirmar que intervenções psicopedagógicas contextualizadas favorecem a construção de ambientes inclusivos e diminuem encaminhamentos clínicos desnecessários.

Além disso, autores como Paulo Freire e Vygotsky sustentam que a aprendizagem é um processo histórico, social e mediado culturalmente, o que torna insuficiente qualquer explicação meramente biológica para o desempenho escolar.

4. Discussão

A análise evidencia que a medicalização permanece presente nas práticas escolares, influenciando a forma como professores e instituições interpretam as dificuldades de aprendizagem. Esse fenômeno está relacionado não apenas à influência de discursos biomédicos, mas também à dificuldade da escola em rever suas práticas pedagógicas.

A tendência de transformar problemas educacionais em diagnósticos clínicos reforça a responsabilização individual e oculta fatores sociais e institucionais. Nesse contexto, a psicopedagogia institucional surge como uma alternativa, ao propor intervenções que consideram o ambiente escolar e promovem práticas inclusivas.

Enfrentar a medicalização exige uma mudança de perspectiva, que envolva a reflexão sobre práticas pedagógicas, a valorização da diversidade e o fortalecimento da formação docente. É necessário compreender o estudante em sua integralidade, evitando interpretações reducionistas.

4.1 Citações e formatação das referências

Nesta subseção, apresentam-se orientações sobre as citações utilizadas no texto, bem como a forma como os autores analisados dialogam com os achados da pesquisa. A discussão realizada baseia-se na comparação entre o fenômeno investigado e o que a literatura aponta sobre a medicalização das dificuldades de aprendizagem.

Segundo Collares e Moysés (1992), a escola frequentemente atribui ao estudante a responsabilidade pelas dificuldades apresentadas, o que reforça processos de culpabilização e estigmatização. Essa análise converge com Patto (1999), que afirma que a patologização impede uma compreensão ampla do funcionamento escolar e naturaliza o fracasso dos alunos. Os achados deste estudo também dialogam com Bossa (2000), que defende que a psicopedagogia institucional deve

<e-mail autor 1>, <e-mail autor 2>, <e-mail autor n>

considerar o contexto escolar, evitando interpretações centradas apenas no indivíduo. Weiss (2016) complementa ao argumentar que a medicalização tende a transformar questões pedagógicas em diagnósticos clínicos, restringindo a reflexão sobre a organização da escola.

A seguir, apresenta-se um exemplo de citação direta longa formatada conforme as normas da Jornada:

A medicalização, quando naturalizada no interior da escola, cria um ambiente no qual o aluno passa a ser visto como portador de falhas internas, enquanto pouco se discute sobre as práticas pedagógicas e políticas públicas que influenciam diretamente o processo de aprendizagem (Weiss, 2016, p. 91)

Como orienta Fulano (2020), é fundamental que todas as citações apresentem referência adequada. Beltrano et al. (2020) alertam que a reprodução de trechos sem indicação da fonte configura plágio, e os autores são integralmente responsáveis por esse ato.

Conclusões

O presente resumo abordou o fenômeno da medicalização das dificuldades de aprendizagem, discutindo seus impactos no contexto escolar e analisando como a prática pedagógica e a psicopedagogia institucional podem contribuir para a construção de alternativas mais inclusivas. O objetivo geral foi compreender de que maneira a medicalização interfere na leitura que a escola faz do desempenho dos estudantes e como intervenções contextualizadas podem reduzir interpretações reducionistas.

A investigação foi desenvolvida por meio de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica e bibliográfica, fundamentada em autores que discutem medicalização, psicopedagogia institucional e processos educativos. A metodologia envolveu leitura analítica e categorização temática das obras selecionadas.

Os resultados evidenciaram que a medicalização contribui para a individualização do fracasso escolar e para a rotulação dos estudantes, enquanto práticas pedagógicas reflexivas e intervenções psicopedagógicas institucionais favorecem a compreensão da aprendizagem como processo social e histórico. Assim, o estudo contribui ao reforçar a importância de análises que considerem o contexto escolar, a formação docente e a diversidade dos sujeitos.

Entre as limitações, destaca-se a ausência de dados empíricos e a restrição à literatura selecionada. Para trabalhos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que investiguem como escolas e profissionais lidam com a medicalização no cotidiano, além de análises que envolvam a percepção de estudantes e docentes.

Referências

- BOSSA, Nádía A. **A psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- COLLARES, Cecília A. L.; MOYSÉS, Maria A. A. **A medicalização da educação**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- CONRAD, Peter. **A medicalização da sociedade**. São Paulo: Paulus, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- KAPLAN, Carina V. **A construção social do fracasso escolar**. Buenos Aires: Miño y Dávila; São Paulo: Cortez, 1994.
- MOYSÉS, Maria A. A. **Medicalização da vida escolar**. Campinas: Mercado de Letras, 2012.
- MOYSÉS, Maria A. A.; COLLARES, Cecília A. L. **Medicalização da infância**. Campinas: Autores Associados, 2011.
- NEVES, João Manuel. **Psicopedagogia: teoria e prática**. São Paulo: Cortez, 2018.
- PATTO, Maria Helena Souza. **A produção do fracasso escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- SCOZ, Beatriz Judith. **Psicopedagogia e realidade escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SOUZA, Marilene Proença R. **Dificuldades de aprendizagem e medicalização**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- TIMIMI, Sami. **Introdução crítica ao TDAH**. São Paulo: Summus, 2010.
- VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 19